

# Pesquisa Científica e Pneumologia no Brasil

José Roberto Lapa e Silva

*Professor Titular de  
Pneumologia da  
Universidade Federal do  
Rio de Janeiro*

*e-mail: jrlapa@omega.Incc.br*

Temos a tendência em nosso meio de considerar a pesquisa científica como uma atividade dissociada da prática clínica e que deve ser deixada para os "phdeuses". No entanto, a prática clínica alimenta-se constantemente dos avanços científicos obtidos pela pesquisa básica e aplicada, que, por sua vez, necessitam da prática clínica para apontar caminhos e problemas relevantes. Outra tendência é o consumo da ciência que nos chega através das grandes revistas médicas, esquecendo-se que a pesquisa científica é a base do crescimento econômico de qualquer nação. Exemplo recente nos é dado pelas novas potências econômicas da Ásia, os chamados Tigres Asiáticos. O enorme cresci-

mento do último decênio foi precedido por maciço investimento em ciência e tecnologia, através do envio de contingentes de estudantes para centros avançados do Primeiro Mundo. Embora tardiamente, a pesquisa científica no Brasil tem experimentado crescimento exponencial nos últimos 15 anos, graças principalmente ao bem-sucedido programa de pós-graduação implantado pela CAPES e financiado pelo CNPq. Usando-se as ferramentas da cienciametria, a ciência que mede o desenvolvimento da ciência, pode-se verificar que a ciência brasileira contribuiu em 1981 com 0,28% dos artigos publicados em periódicos indexados pelo *Institute for Scientific Information*, que publica o famoso *Current Contents Life Science*. Em 1993, esta contribuição tinha mais que dobrado para 0,57%<sup>1</sup> e há indicações que aproximou-se de 1% no final de 1996. Estes dados são ainda muito pe-

quenos se comparados às feitas pelos Estados Unidos (30%), Reino Unido ou França (15%), mas é suficiente para colocar o Brasil na lista dos vinte países que mais contribuem para a ciência no mundo.

Este enorme progresso da pesquisa científica brasileira também abrangeu muitas áreas da Medicina. Analisando-se o Diretório de Grupos de Pesquisa Brasileiros publicado em 1996 pelo CNPq<sup>2</sup>, 657 (9,16%) dos 2.271 grupos identificaram Medicina como sua área de maior interesse. Várias áreas da Pneumologia estão bem representadas no Diretório, como é o caso da asma, em que 5,6%, ou 37 grupos desenvolvem pesquisa. A análise da área de pesquisa em asma no Brasil, no entanto, mostra algumas tendências que merecem comentários e que provavelmente são similares ao que ocorre com a pesquisa em Pneumologia como um todo.

A pesquisa em asma no Brasil interessa-se principalmente por aspectos clínicos da doença. Áreas importantes como epidemiologia e patogênese são relegados a um segundo plano. A não ser por grupos isolados que participam de esforços internacionais de pesquisa como os liderados pela *Global Initiative for Asthma* e ISAAC, a grande maioria dos grupos e pesquisadores individuais tiram conclusões a partir de sua prática clínica, o que poderia anular o escopo de tais observações. Isto fica evidente quando se analisa a natureza das comunicações apresentadas aos dois maiores eventos que estudam asma no país, o Congresso Bra-

leiro de Pneumologia e Tisiologia e o Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia, ambos realizados no segundo semestre de 1996. Das 712 comunicações apresentadas, 92 (12,9%) foram sobre asma e, dessas, 84,8% eram estudos clínicos, 9,8% observações epidemiológicas e apenas 5,4% estudavam aspectos da patogenia da Conferência Internacional da *American Thoracic Society* em 1996, cerca de 400 versaram sobre asma, das quais 50% analisaram aspectos da patogenia da doença.

Nossas Universidades e grandes hospitais, através de seus pneumologistas, devem envidar grandes esforços para reverter esta tendência,

de modo que possamos contribuir adequadamente para o avanço do conhecimento sobre as doenças pulmonares que afetam nossos compatriotas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DE MEIS, L.; LETH, J. - O perfil da ciência brasileira. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, pp 1-103, 1996.
2. CNPq - Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, 1996 (Disponível em <http://www.cnpq.br/gpesq2/>).

---

*Adaptado de editorial publicado em ASMANET, Asthma on the Net, a revista eletrônica da Interasma - <http://www.asmanet.com>, dezembro de 1996*